

# AVE MARIA



ABNEGET  
SEMETIPSUM



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E AGRADECEM  
GRAÇAS RECEBIDAS:**

CAMPINAS — D. Delcina Egídio Dantas, a Santo António de Pádua.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — Srta. Henriqueta, pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Anita Sobroza Miel, a Nossa Senhora Auxiliadora.

FLORIANÓPOLIS — D. Maria Nunes Freitas, a São Judas Tadeu e Santa Rita de Cassia. — D. Elza de Abreu, pela novena das "Tres Ave Marias".

CORREGO DA PRATA — D. Ninfa dos Santos Borges, em favor de Euler dos Santos.

CRISTINA — D. Augusta Ferraz, em favor de Domingos Ferraz Loureiro e por si.

BARRA DO PIRAI — D. Evangelina Barbosa de Oliveira, em favor de Pedro T. de Oliveira. — D. Júlia B. de Oliveira, em favor de Clementina M. Barbosa. — Sr. Jerônimo Moreira Barbosa, em favor de sua esposa Clementina. — D. Quitéria M. Corrêa, pela família e a todos os Santos. — Sr. Leopoldino Ferreira Lopes agradece uma graça especial ao Santo de sua devoção.

CACHOEIRA — D. Durvalina Reis de Almeida, a Jesús Sacramentado.

CRUZEIRO — D. Maria Isabel Leite de Castro, a Nossa Senhora e a Santa Luzia.

CARANDAÍ — Srta. Izaura Ferreira, a Santa Teresinha.

de Lima, a São Vicente de Paula.

BARBACENA — D. Marieta Batista, a Nossa Senhora. — Srta. Marieta Viana, aos Sagrados Corações de Jesús e de Maria, e a São Judas Tadeu, em favor de Maria José.

RIO DE JANEIRO — D. Euzebia Vieira Teixeira, em favor de São João Batista. — Sr. Plínio Moreira de Castro, a Santo António.

BARÃO HOMEM DE MELO — D. Maria José Aquino, a Nossa Senhora.

SANTOS DUMONT — D. Castorina Dias, pelas almas e por Alexandre. — Sr. Arnaldo de Souza, à sua intenção e por Sérgio Neves e outros. — D. Paulina Scaldaferro, por Domingos e Sr. José. — D. Madalena Albanesa Ladeira, pela família Albanesa. — D. Francisca Maria Barcelos, por José e Francisca, João, José e Francisco; Elvira e Julieta, e pelas almas do purgatório. — D. Stela Ferreira, por António e Petronilha, e por Francisca Barcelos.

## OS SANTOS DA SEMANA

### SETEMBRO

DIA 14 — XV Domingo depois de Pentecostes. — Exaltação da Santa Cruz.

DIA 15 — Nossa Senhora das Dôres. — São Nicomedes.

DIA 16 — São Cipriano. — São Cornélio. — Santa Eufêmia.

DIA 17 — Temporas. — Estigmas de São Francisco. — Santa Hildegardes.

DIA 18 — São José Cupertino. — Santa Sofia. — Santa Irene.

DIA 19 — Temporas. — São Januário. — São Rodrigo.

DIA 20 — Temporas. — Santo Eustáquio. — Santo Agapito.



## MAIZENA DURYEA. Excita o Apetite

Os convalescentes necessitam de bastante alimento sadio para ganhar energia e restabelecer a saúde. MAIZENA DURYEA é o alimento ideal para esse fim, porque as sopas, cereais, mingaus e pudins preparados com MAIZENA DURYEA deliciam o paladar mais apurado e, além disso, são de digestão muito fácil. Peça MAIZENA DURYEA. À venda em toda parte.

**MAIZENA  
DURYEA**



28 MAIZENA BRASIL S. A.  
CAIXA POSTAL, F. SÃO PAULO 36  
Gratis! Remeta-me seu livro  
"Receitas de Cozinha"

NOME .....  
RUA .....  
CIDADE .....  
ESTADO .....

# AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATOLICA ILUSTRADA

## ASSINATURAS:

Perpétua . . . . . 150\$000  
 Ano . . . . . 10\$000  
 Número avulso . . . \$500  
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:  
 Rua Jaguaribe, 699  
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615  
 OFICINAS: Rua Martim  
 Francisco, 646-656

## As unidades do Brasil e a sua formação até ao brado da independência

**A** soberania da pátria e a sua duração, por séculos sem fim, são o desejo cordial dos sinceros patriotas e dos leais políticos que governam ou orientam o país para a glória da nação e para o bem-estar dos cidadãos.

Distendido o Brasil em inúmeras regiões e por milhares de quilómetros de longitude e latitude, com os mais variados climas pelo imenso litoral, pelos vastíssimos planaltos e dilatados vales cobertos por densíssimas florestas e fertilizados pelo grandioso cabedal das suas águas, poderia recear-se a falta da união política, necessária para a continuação de sua existência como uma só e grande nação.

Todavia, na marcha fluente dos séculos, o Brasil conservou-se forte e unido, aumentando sempre o seu cabedal étnico e económico, devendo a sua perenidade às mesmas causas porque também o país de origem dos seus fundadores e colonizadores conservou na Europa a sua existência através das muitas vicissitudes porque a poderia ter perdido.

Pois a nação portguesa que acaba de celebrar o duplo centenário da sua independência de 1140 e de 1640, continua no ról das velhas nações não só pelas aptidões intelectuais e artísticas e pelo vigor da raça, o que não se nega a muitas outras nações gloriosas que naufragaram e se sumiram na voragem dos tempos, mas muito também às diversas unidades que desde o princípio a caracterizaram e que transmitiram aos seus herdeiros desta parte do Atlântico, fundindo as suas qualidades na geração e no ambiente social e familiar com as

habilidades e predicados do antigo morador das tabas indígenas.

Existia em Portugal, desde a sua fundação, como país independente, a união e contigüidade das províncias do território na sua parte principal e originária da extrema península do Ocidente: e essa contigüidade, essa vizinhança de amizade quasi familiar repete-se no estensíssimo solar brasileiro, não havendo de permeio nenhuma solução de continuidade nem a interrupção de mares interpostos nem de outras nações independentes.

À unidade geográfica do território acresce a das raças, resultante da fusão de diversas outras em Portugal, desde longos séculos: a chamada ibérica com a pré-histórica do homem de Mugem e a dos romanos ou latinos, com parcas contribuições dos antigos gregos, dos mouros e dos semitas, predominando nos caracteres étnicos a citada pré-histórica, e nas relações sociais a latina que por sua mais íntima influência lhe transmitiu também a unidade da língua com os seus metabolismos regionais, ocasionados pelo contato multiseccular com os povos que falaram o árabe, também este já modificado pelos dialetos africanos.

A herança da língua latina, bem que metamorfoseada pela evolução dos tempos, dava-lhe a facilidade da comunicação com os povos ocidentais que conservaram também a mesma língua, o direito e a civilização romana que a muito custo, e só depois de longos séculos decorridos, aprenderam com a prègação do Cristianismo os povos setentrionais.

E esta língua com todos os seus pres-

tígios e vantagens sociais, assim como os atributos da raça, foram transmitidos ao Brasil desde o princípio da conquista, de sorte que pôde resistir às incursões de outros povos, ou menos latinos, como o francês na bahia de Guanabara e no Maranhão, ou de todo alheios pela língua e geração, como os ingleses em São Vicente, e como os holandeses no extenso litoral que vai da Baía até o Rio Grande do Norte.

Mas a resistência denodada, persistente e vitoriosa contra os invasores neerlandezes deveu-se não menos a outro fator importantíssimo, à unidade religiosa, assim também transmitida pelos primeiros conquistadores, firmemente adheridos à fé católica, professada pelos portugueses desde os primeiros séculos do Cristianismo, a-pesar da adversa dominação dos imperadores pagãos, dos herejes arianos, suecos e visigodos, e da mais prolongada e opressora dos sectarios de Mafoma.

Esta constância na profissão de fé animou certamente a vigorosa e constante resistência dos brasileiros no século XVII aos sectarios de Calvino, não obstante os vastos recursos dos herejes da Holanda para sustentar a sua dominação e exploração colonial.

Na prática da religião, pública e solene, assim como no recesso sagrado dos lares foram unânimes não só os conquistadores e antigos governadores e funcionários da metrópole lusitana, mas também os povos já nascidos da fusão das raças indiana e lusa que cultivaram os campos, exploraram as minas, fundaram as cidades e aldeias, erigiram as igrejas, monumentos da sua piedade, em que se reuniam festivamente aos domingos os povos dispersos; movidos da caridade cristã, fundaram hospitais para os doentes necessitados, instituíram para os seus filhos casas de ensino, fundamentos da cultura sob a égide e direção das congregações religiosas.

E quando já o Brasil, unidas desde alguns decênios todas as suas províncias coloniais sob o comando dos vice-reis e sob o cetro da Majestade com a presença, embora eventual, dos soberanos, achava-se em plena evolução social, aumentados até aos quatro milhões os seus habitantes, sendo também muito dificultada pelos meios assás demorados de comunicação e pela enorme distância da Europa a defeza militar e a sua administração civil, muito centralista e absorvente segundo os idéias políticas do

tempo, o Príncipe Regente e o seu governo julgaram acertadamente chegada a hora de resolver e proclamar de modo solene a sua independência de todo poder estrangeiro.

E o planalto paulista, berço dos bandeirantes que formaram com suas expedições e com a fundação de tantas cidades, o grande bloco brasileiro, e a estrada de São Paulo a Santos e São Vicente, tantas vezes palmilhada por Anchieta e os heróicos missionários que uniram pela fé e pela instrução os índios e os colonizadores, foram as testemunhas desse brado da independência que ergueu no consórcio das nações a soberania brasileira.

P. Luis Salamero, C. M. F.

## IMPRESSÕES

Li algures a seguinte frase, cujo conceito mais ou menos filosófico convida à meditação: "São três os correios da morte: a desgraça, a doença e a velhice".

Na verdade, eu penso que a desgraça, quando encarada sem coragem, sem resignação, é a autêntica derrocada da vida. Se um desânimo esmagador nos absorve, se o desespero se infiltra no coração, a existência começa a ser consumida por uma espécie de veneno que lentamente a corroi, até à destruição total. E a desgraça é, sem dúvida, nesse caso, a cruel anunciadora da morte.

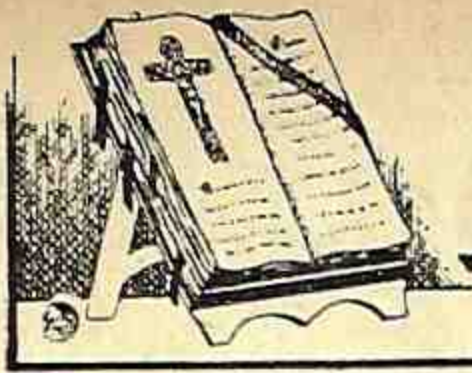
Quanto à doença, demasiado conhecidos são os seus efeitos devastadores. O organismo procura reagir, na ânsia de vida que instintivamente o impulsiona, mas quantas vezes, ao cabo de combates dolorosos, a morte triunfa! Quantas!

Resta ainda a considerar a velhice como antecipadora da morte. É coerente essa opinião. Os anos dobram-se, a vida desgasta-se e a natureza humana, enfraquecida, depauperada, vê chegado ao termo o período de existência. E aqui temos confirmados os batedores da morte, tal como nos os apresenta o autor da frase que serve de assunto a esta ligeira crônica.

Mas, em opposição a essas idéias tocadas, evidentemente, de acentuado fatalismo, porque não chegarmos à conclusão de que a desgraça, a doença e a velhice nem sempre se apresentam como mensageiras da morte?

Este otimismo seria indubitavelmente mais cristão e mais benéfico.

Ancoradas na Fé católica, as almas podem defender-se da soma de preocupações e responsabilidades que, a cada passo, a Vida reserva e que, vezes inúmeras, procuram absorvê-las. E acatando sem revolta os decretos divinos, quaisquer que eles sejam, hão de seguir, através de ambientes diversos com aquela firmeza e equilíbrio que deve constituir um exemplo de fé, de coragem e de resignação. E nesta emergência, o influxo da desgraça, da doença e da velhice deixará de ser considerado como aviso destruidor da existência para se tornar apenas em casos naturais da vida, que a nossa Fé, sempre empolgante, nos levará a aceitar sem revolta nem temor.



# Lições Evangelicas

## XV DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

**N**AIM, pequena aldeia da Galiléia, situada ao sudeste de Nazaré, na vertente septentrional do pequeno Hermon, encantava aos que dela se aproximavam, pela beleza dos seus arredores.

Fôra escolhida por Jesús para um pequeno descanso e, por isso, para lá se dirigia, acompanhado por seus discípulos e por uma multidão de admiradores, que o seguiam.

Já próximos à aldeola, tiveram os caminhantes a sua atenção atraída por um cortejo fúnebre.

Levavam a enterrar o cadaver de um jovem, filho único de uma viuva.

Segundo o costume judeu, o cemitério não ficava longe da cidade, afim de evitar longas caminhadas em dia de sábado, e o cadaver era levado descoberto sobre o ataude, para que os transeuntes pudessem ver e prestar a sua homenagem ao falecido.

Aquele quadro enternecedor apagou os últimos lampejos de alegria no rosto dos discípulos, que vinham a comentar com o Mestre a beleza dos arredores.

Muitas pessoas acompanhavam o féretro, dando mostras de simpatia para com a pobre mãe que seguia atrás, desfeita em pranto, pela perda do seu filho único, sustentáculo em sua viuvez e causa de todas as suas alegrias.

Aqueles lamentos e ais chegaram aos ouvidos do Nazareno e o seu compassivo coração comoveu-se com a desgraça que afligia aquela mãe desconsolada.

Dirigiu-se à viuva e disse-lhe: Não chores.

Depois, aproximando-se dos que levavam o esquife, ordenou com um gesto que parassem.

Éstes obedeceram e depositaram o esquife no chão.

Jesús contemplou aquele belo perfil, de uma beleza escultural, imobilizado pela morte.

Uma contemplação silenciosa, entrecortada pelos soluços.

O Consolador Supremo quebrou aquele silêncio fúnebre com uma palavra de império, dizendo: Jovem, eu te ordeno, levanta-te.

O pasmo, o assombro e a ansiedade se desenharam nos rostos de toda a assistência.

As palavras de Jesús eram categóricas e do seu cumprimento dependia a reputação de profeta e o conceito de santidade de que gozava ficou em jogo.

A mãe voltou os seus olhos amortecidos de tanto chorar, e que agora brilhavam com a confiança, e cravou-os no rosto do filho.

As palavras de Jesús reviveu aquele cadaver.

Sentou-se e começou a falar.

E Jesús entregou-o à sua mãe.

Quem poderá descrever o gozo que sentiu

aquela mãe quando viu o seu filho redivivo, quando ouviu os doces acentos de sua voz, quando o apertou de encontro ao coração? Quem poderá expressar os sentimentos de gratidão que brotaram dos crações agradecidos daquela mãe e daquele filho? Por certo, ninguém. O mesmo Evangelho se abstém de fazê-lo.

Os que assistiram aquela cena comovedora e presenciaram aquele prodígio comprovador da divindade de Jesús, ficaram cheios de temor e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande Profeta apareceu entre nós, e Deus visitou o seu povo.

Cheios de temor, pois se achavam diante de um Deus.

Aquele milagre provava-lhes que tinham em sua presença a divindade, e por isso intimidaram-se. Porém, ao mesmo tempo, um grande gozo invadiu os seus corações; aquele prodígio lhes demonstrava que já havia chegado o dia da redenção de Israel.

Deus visitava o seu povo.

O Messias estava entre eles.

P. JESÚS MOURE, C. M. F.



SÃO MIGUEL DO VEADO

Lembrança do Mês de Maio de 1941

# O erro do Americanismo

“Não devemos combater o espírito do tempo. Mas admiti-lo quanto mais pudermos. Basta-nos não ser agressivos. Nada de virtudes passivas. Mas só virtudes ativas, como nos inculca o pragmatismo” — eis os erros que o Americanismo assoalha.

Perdão. O espírito do tempo é que manda combater o tempo, visto como é mais antigo o paganismo que manda adatar-nos a qualquer renovação dos erros pagãos antigos, do que o é o cristianismo, bastante mais moderno que os ideais pagãos. O neo-paganismo não passa de simples renovação de teorias velhas e arquivelhas. O católico sabe-o claramente, porque lho disse Cristo que não ha termo meio: ou Cristo ou Barrabaz, ou Cristo ou Belial, ou Cristo ou o mundo, com os seus princípios falsos, com os seus erros, com os seus prazeres mentirosos, com o seu pernicioso espírito! “Quem não é comigo é contra mim”, insinuou Jesús Nosso Senhor. “O cristão católico, nota Brors, deve bandear-se para o lado de Cristo, aceitar o que Jesús aceitou e combater o que Jesús combateu; porquanto Cristo e seu espírito são “como ontem e hoje, assim também nos séculos” (São Paulo aos Hebr., XIII, 8)”. A verdade é imutavel, eterna. Dois e dois serão sempre e imutavelmente quatro.

O espírito de tempo é o espírito do mundo, de que nos fala São João Apóstolo (I — 2, 16). “Tudo o que ha no mundo é concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e soberba da vida: ISTO NÃO VEM DO PAI, mas é do mundo”. São Paulo nos recomenda com insistência que nos não conformemos ao espírito do século (Rom., XII, 2). Ora, o espírito da época não é outra cousa senão UMA FORMA DO “ESPÍRITO DO MUNDO”. “Não queirais conformar-vos a este século, mas reformai a vós mesmos em a novidade do vosso espírito, para que reconheçais qual é a vontade de Deus, o bom, o agradável, O PERFEITO”. Sigamos, pois, a Cristo sem respeitos humanos, procurando nesse modelo vivo a nossa perfeição espiritual. “Quem o confessar diante dos homens, também Jesús o confessará diante de seu Pai, que está nos céus”.

Nós nos alegramos com o espírito do progresso só enquanto ele acena para o bem da nossa alma, para o progresso da verdade conhecida, sem nos mancharmos com os erros e preconceitos do tempo contra a perfeição cristã. Deixar-nos levar pela onda dos falsos preconceitos de modernismo em idéias e costumes que nos degradam pagamente, fôra ir contra Cristo e fomentar o espírito anticristão.

\* \* \*

Leão XIII, o sábio Papa dêste século, na carta apostólica de 22 de janeiro de 1899 ao Cardial Gibbons, “Testem benevolentiae”, con-

denou o Americanismo “em virtude da sua altíssima autoridade de Pastor supremo da Igreja”. Ora, o Americanismo presta homenagens ao *minimismo*, isto é, ao máximo de restrição dos deveres para facilitar aos heterodoxos a entrada para a Igreja. Vai nisto um erro. A verdade é adaptavel a todos os tempos, sem mudar em si, nem torcê-la ao sabor dos homens volúveis, ao vento de mil contradições. A verdade é una, imutavel, eterna.

O Americanismo quer adaptar a disciplina da Igreja às tendências modernas dos povos. Erro também. Por que, a título de modernices, dever ela adaptar-se a velharias pagãs? Leão XIII declara “perigoso, censuravel, digno de reprovação passar em silêncio certas máximas católicas, debilitá-las para agradar aos sentidos ou aos modernos” de ânimo corrupto ou corruptor, como em licenciosidades de bailes, de espetáculos, de praias ou de limitação da família. Duras verdades, mas verdades. Desagrada-nos o dogma do inferno, revelado por Cristo mais de uma vez na Escritura? Muitos não gostam dessa verdade, como da confissão que obriga o homem a sacrifícios do orgulho e a reformas individuais. Duras verdades, mas reveladas por Deus. Pregá-las é afugentar o vício e incrementar a virtude. Não temamos o bem. *Dura lex, sed lex.*

Combatamos, pois, o espírito acomodaticio da época e sejamos cristãos sem rebuços. A verdade e o bem acima de tudo. “É especial dever dos católicos dos nossos dias combaterem as tendências perigosas, isto é, racionalistas e liberais do espírito do século”, proclama o Pontífice, como o fizera denodadamente o Sacro Concílio Vaticano. A liberdade do mal, não é liberdade: é abuso. Ao Direito pertence o Bem. Ao Bem, a Verdade. A verdade, uma consciência reta, conformada ao espírito de Cristo.

\* \* \*

A humildade exige força. Não é virtude passiva. Difícil o domínio de si mesmo. Toda virtude é ativa: um trabalho da alma voltada sobre si mesma, um trabalho da vontade inspirada pela graça. Nada de passividades modernas, em nome de pragmatismos errôneos. “Aprende de mim, volveu Cristo, que sou manso e humilde de coração”. Louvou o publicano humilde e declarou não justificado o orgulho do fariseu que se gabava de ser puro. “Quem se humilha será exaltado e quem se exalta, humilhado”: eis a doutrina de Jesús. Maria Santíssima chamou-se “a escrava do Senhor” e profetizou que “Deus exaltou os humildes”. O orgulho é do mundo: a bandeira de Satã, que perdeu a terra, desde Eva a Adão, no paraíso. A humildade do Calvário, com um Deus crucificado, mostrou-nos a força para a salvação do mundo.

P. Armando Guerrazzi

## QUADRA

Talvez a gente levasse  
Bem a vida, se pudesse  
Chorar, quando desejasse,  
E morrer, quando quizesse.

CAMPOAMOR

# MEU CANTINHO

## Job e a cruz

### A HISTÓRIA DE JOB

A Sagrada Escritura nos mostra o exemplo admirável do santo homem que fora Job, modelo de paciência heroica em face das maiores calamidades. Era rico, cheio de filhos, considerado e honrado como dos homens mais famosos da terra. Deus o quis provar. Cairam sobre eles todas as desgraças. Desastres sobre desastres. Morreram-lhe os filhos, perdera todos os bens, riquezas, casa, rebanhos, tudo, tudo, e ficou reduzido à extrema penúria. E finalmente a lepra o feriu. Que trágica e dolorosa a história do profeta Job!

E no entanto, diz a Escritura, em tudo isto, em face de todas as desgraças nunca se revoltou contra Deus. *In omnibus his non peccavit Job labiis suis ne que stultum quid contra Deum locutus est.* Nunca Job dissera qualquer blasfêmia contra Deus, e nada estulto e menos digno brotou dos seus lábios. Que exemplo admirável, eterno e clássico modelo da resignação, figura do Divino Redentor Crucificado! Ainda hoje se fala na paciência de Job.

### A MULHER E OS AMIGOS DE JOB

A mulher quando o vê, coberto de lepra, reduzido à pobreza, sem filhos, sem casa, miserável e desprezado, diz-lhe revoltada contra o Céu: — E ainda ficas assim na tua simplicidade? Querias dizer: — Ainda és tão simplório para acreditar que Deus é bom e te ama? E acrescenta: — **Levanta-te, amaldiçoa a Deus e morre!**

Job a chamou simplesmente de louca.

— Tu falaste como uma mulher louca, foi a resposta do santo homem. Os amigos não lhe falavam em outra linguagem. Hoje ainda não se extinguiu a raça da mulher e dos amigos de Job. Em face da dor e da profunda miséria humana, quanta blasfêmia contra Deus! Na prosperidade, quando tudo corre às mil maravilhas, oh! como bendizem ao Senhor!

Te Deum laudamus! Alleluia! Veio a dor, vieram a cruz, um revés, uma calamidade, ai! quantos devotos fervorosos não imitam a mulher e os amigos de Job — amaldiçoam o nome de Deus, pedem a morte e se desesperam.

### PROSPERIDADE E DESGRAÇA

Nossa vida se passa entre desgraças e prosperidades.

A prosperidade é o sorriso da Divina Providência. Sejamos reconhecidos a Deus pelos benefícios recebidos. O coração agradecido atrai mais favores do benfeitor. Cantemos à Misericórdia Divina por tudo quanto nos fez. Os três meninos da Fornalha, como nos conta a Escritura, bendiziam a Deus em todas as suas obras. E o Profeta Davi louva em cânticos mariosos o Autor dos céus e da terra. Costumamos nos lembrar de Deus na desgraça, e esquecer o Benfeitor Divino na prosperidade. Diz o povo e com razão: **Muitos se lembram de Deus e de Santa Barbara só quando tropeja.** As honras, a riqueza, o bem estar, o orgulho da vida, ai! quanta vez não levam ao esquecimento de Nosso Senhor! Tinha razão São Francisco de Sales quando dizia: — A prosperi-

dade tem encantos que seduzem os sentidos e adormecem a razão, e ela nos faz apegados aos benefícios e esquecidos do Benfeitor.

E acrescentava: A prosperidade é madrasta da virtude e a adversidade é sua mãe. A sorte que nos parece madrasta às vezes, é mãe, e bem mãe porque nos salva e nos faz conhecer a vida.

### A CRUZ DE CADA DIA

Sem a cruz não podemos passar. Cada um de nós tem a sua cruz na vida, e, sem ela não se poderá passar neste mundo. Dizia o poeta: **“Quem passou pela vida e não sofreu Não foi homem Só passou pela vida e não viveu.”**

O Evangelho, A Imitação, e todos os santos autores e mestres da vida espiritual nos repetem: É mister sofrer para entrar no céu e se salvar.

Tomemos, pois, cada dia, a cruz que Nosso Senhor nos manda cada dia... O que sofremos ontem já passou... nem é preciso recordar. O futuro a Deus pertence. Entreguemô-lo à Providência. Temos o momento presente. Façamos por santificá-lo e Deus seja bendito por tudo quanto nos envia. A cruz é de cada dia. É como o pão: vem todo dia e todo dia é comido. Assim a dôr, a tribulação da vida. Deus as enviou? Paciência, louvado seja Deus!

**Bemaventurados os que sofrem!** São os privilegiados do Senhor. Não pensem que sofrimento é desgraça, é azar, é calamidade, é só castigo. Não. Quem tem fé, bendiz a dôr. Ela é mensageira de muita coisa boa do céu. Vêde o que falou Nosso Senhor: — **Si quis vult venire post me tollat crucem suam quotidie...** Si alguém quizer me seguir, tome a sua cruz de cada dia... cada dia o pão, cada dia a cruz!

### A ESCOLA DA CRUZ

É a melhor das escolas. Quem não sofre o que pode saber? pergunta o Livro Santo.

Foi o livro dos santos a cruz. Perguntaram a São Boaventura onde bebera toda a sua grande ciência, e o santo aponta o crucifixo — **Alí ao pé da cruz!** Aquêle grande livro de cinco letras vermelhas, as cinco chagas de Cristo, ensina, consola, dá força ao coração. A mãe de São João Bosco, a santa Mamã Margarida andava atribulada e quasi a perder a paciência com as mil tribulações que lhe traziam os moleques do Oratório Festivo. Um dia se queixou do sofrimento ao filho. Este apontou-lhe em silêncio o crucifixo da parede. Ela compreendeu tudo, calou-se e nunca mais se queixou, sofrendo tudo heroicamente. Nas tribulações de vossa vida, vós pobres mães de família, pobres criaturas acabrunhadas de sofrimento e de cruces, olhai Jesus e Jesus crucificado. É como a serpente de bronze de Moisés — cura todas as feridas das tribulações da vida, enfim é preciso sofrer como cristão, como Job e não como pagão, desesperado e a blasfemar.

Si soubessemos como a dôr nos faz bem a alma!

# O mundo que os antigos conheciam

Na concepção ingenua dos poemas de Homero, o mundo aparecia como uma grande ilha flutuante, circundada por um extenso rio ou mar chamado Oceano. Durante séculos, conservada no espírito dos helenos, seria essa a idéia dirigente de todos os estudos sôbre a forma de nosso planeta.

Diversas causas impediram um rápido desenvolvimento da ciência geográfica. A localização dos países mais importantes da antiguidade e suas conveniências econômicas, limitavam as diretrizes que pudessem ampliar o domínio da geografia. Estabelecidos junto ao Mediterrâneo, aberto às suas necessidades comerciais, os gregos e os fenícios procuravam na direção oeste, a prata da Espanha e o estanho da Inglaterra, enquanto as comunicações a leste, cortando o território asiático ou sulcando o Golfo Persico, asseguravam rendoso intercambio com os povos do Extremo Oriente. Quaisquer tentativas de expansão nos sentidos sul e norte fracassavam diante de suas barreiras tidas como intransponíveis: o deserto africano e o frio rigoroso das regiões setentrionais.

Por outro lado, o carater essencialmente mercantil das navegações e caravanas, em nada favorecia os designios científicos. O receio da concorrência estrangeira, causando um sigilo absoluto, impossibilitava a reconstituição dos roteiros das armadas fenícias, cartaginesas e gregas, que, partindo dos portos meridionais da Iberia, bordejavam as costas da África, ou, guiadas pela estrela polar, se aventuravam oceano a dentro. A natureza das mercadorias conduzidas aos portos mediterrâneos autoriza algumas hipóteses, acerca dos países visitados por êsses intrépidos navegadores. A Inglaterra fornecia estanho, e a Alemanha ambar. Mesmo assim, certas regiões não puderam ser identificadas, como a de Ophir, famoso El Dorado da antiguidade, sôbre cuja exata situação há um impenetravel mistério, extensivo à existência da maravilhosa Atlantida dos Dialogos de Platão.

Os sábios da escola pitagórica defendem, juntamente com Aristóteles, a teoria da esfericidade da terra, porém os seus cálculos geográficos são rudimentares e muitas vezes erroneos. Prevalece a concepção de um "Ecumeno", grande

ilha envolta pelo Oceano. As próprias navegações confirmam o sistema. Em todas as partes onde os homens chegaram, diz o geografo Estrabão, nos últimos limites da terra, sempre encontraram o mar, que nós chamamos "Oceanos". E admite a hipótese do "Antiecumeno", isto é, de uma ou mais ilhas idênticas, situadas na metade meridional da esfera. Para outros, o "Ecumeno" constitue uma só massa continental.

As conquistas macedonica e romana dilataram, como era natural, os conhecimentos geográficos. Os romanos, porém, adotaram a cartografia grega, nela introduzindo apenas modificações decorrentes de circunstâncias militares e políticas.

Ptolomeu, contemporâneo de Trajano, é o mais célebre dos geógrafos do inicio de nossa era pela tradução que de suas obras fizeram os arabes, tornando-as dêsse modo conhecidas durante a Idade Média.

Dos sábios antigos, o que realmente exerceu maior influência no evolver da geografia, foi o alexandrino Eratosthenes, dando, entretanto, começo a um grande erro cartográfico, que se prolongou até a primeira metade do século XVII. Eratosthenes empregou distancias falsas e enormemente aumentadas distendendo e desfigurando a forma da Ásia, a ponto de suprimir a feição peninsular das Indias. Daí resultou, na cartografia do século XV, que as costas da China fossem colocadas nas proximidades da California e o Japão (Cipango) viesse a ocupar o lugar do México, como se verifica do globo de Behaim, incutindo, assim, no espírito de Colombo o projeto de descobrir o caminho das indias pelo Ocidente.



## A VIDA EM VENUS

Venus, o nosso vizinho universal, ha milhões e milhões de anos acha-se no mesmo estado da terra, quando nela começou a vida. Spencer Jones, célebre astrónomo inglês, digno de todo o crédito, acredita que Venus será o segundo planeta que sustentará ainda em sua superficie. O citado astrónomo declara, também, que o vermelho planeta Marte tem os caraterísticos de um mundo onde a vida terminou ou está terminando.

A vida do planeta Venus não pode assumir, hoje, uma expressão muito elevada, a menos que os organismos viventes que ali existem se tenham adaptado às condições de sua atmosfera e temperatura inconcebíveis na terra.

Os estudos espectroscópicos não revelam vestígios de vapor de água na atmosfera do referido planeta, o que é notavelmente estranho, dada a existência de suas nuvens perfeitamente constataveis, e nem comprova a existência, em Venus, de oxigênio livre.



# O mundo, eu e Maria



Quando o mundo me atrai a seus prazeres  
Pelo falso tropéu de cada dia,  
Preso ao lenho sagrado dos deveres,  
Eu vos busco, Maria.

Quando o mundo sorrindo me convida  
A região da efêmera alegria,  
Voltando os olhos para a eterna vida,  
Eu vos chamo, Maria.

Quando o mundo me mostra seus encantos,  
Descortinando as côres da magia,  
Murmuro então em vossos braços santos:  
Eu vos quero, Maria.

Quando o mundo me lança às correntezas  
Dessa paixão que passa fugidia,  
Na minha alma crivada de incertezas  
Eu vos sinto, Maria.

Quando o mundo me cede a liberdade  
De gozar esta vida tão vazia,  
Com todo o ardor de minha mocidade  
Eu vos falo, Maria.

Quando o mundo promete-me horizontes  
De dourada ilusão que se irradia,  
Cego e com sede à beira de mil fontes,  
Eu vos fito, Maria.

Quando o mundo se rasga muito longe,  
Abrindo para mim a porta fria,  
Balbuciando súplicas de monge  
Eu vos rógo, Maria.

Quando o mundo apregôa minha glória  
Em um porvir de verde fantasia,  
Como clarim eterno de vitória,  
Eu vos ouço, Maria.

Quando o mundo, com pérfidas injúrias,  
Em seus lábios minha honra sentenciam,  
Entre tormentos, lágrimas, penúrias,  
Eu vos gózo, Maria.

Quando o mundo me deixa abandonado,  
Enclausurado em solidão sombria,  
Sem ter amigos e ninguém ao lado,  
Eu vos sigo, Maria.

Quando o mundo, a rugir, com seus clamores  
Trespasa vosso peito... (Quem o cria?)  
Para fazer sorrirem vossas dôres,  
Eu vos canto, Maria.

Quando o mundo me diz que me despreza  
E de vosso olhar casto se desvia,  
Protesta o meu espirito que reza:  
Eu vos amo, Maria.

Quando o mundo proclama a meu deserto  
Que nada sou, nada possuo... ó pia  
Miragem da verdade!... Eis tudo perto...  
Eu vos tenho, Maria!

---

## FREI SOLITÁRIO

---

### Uma invenção antiga que parece de hoje

Segundo refere um jornal de Nova Orleans, de 1886, Mr. Hamner, chefe dos electricistas do célebre Edison, deu um jantar especialíssimo na sua casa de Jersey-City.

Eram vinte os convidados. As pessoas conhecedoras da casa não podiam dar um passo no hotel sem que puzessem em movimento uma campainha ou acendessem o gás nos corredores.

As paredes eram um tecido de molas e arames.

Os convidados que, ao chegar, tratavam de sentar-se, viam desaparecer as cadeiras como por encanto, e um dêles, ao encostar-se no sofá, fez tocar um piano que estava no outro extremo do salão.

Mas as surpresas subiram de ponto na sala de jantar.

Uma estátua de Júpiter, munida dum maquinismo fonográfico, abriu o banquete com um discurso muito eloquente e sentido.

Quanto à parte "resistente" da comida, nem é bom falar nisso. Todos os pratos foram succulentos, embora parecessem mágicos.

Quando menos se pensava, saiam faiscas duma colher colocada num prato de legumes; outras vezes inflamava-se um copo de vinho, só ao contacto dos lábios; outras, um dos convidados que puzera a mão numa pirâmide de frutas via desaparecer o cacho de uvas dentre os dedos ou a maçã que acabava de tirar, sendo logo substituída por uma esfera luminosa.

A-pesar destas contrariedades, o banquete obteve o aplauso dos comensais e deu-lhe uma completa idéia do grau de perfeição a que tem chegado a electricidade.



## Soldado velho

**P**OBRE não tem luxo. Isso é lá no ramerrão da existência, mas ha ocasiões em que o pobre não mede sacrifícios nem despesas para que o filho ou a filha possam, face à sociedade, brilhar numa encadernação melhor.

E lá tendes o motivo porque, um mês antes da primeira comunhão, o lavrador Jerônimo penetrou, em companhia do herdeiro, na loja do compadre Salim, especialista em roupas masculinas. Sem maiores preâmbulos, o roceiro, que era freguez velho da casa, perguntou:

— Eu desejava um terno branco para o menino. Tem?

— Tenho o que ha de mais chic.

— Deixemos de lado o chic e vamos ao sólido e barato.

— Ora, compadre, o sólido e o barato não são inimigos do chic. Meus artigos reúnem as três qualidades.

Isto dizendo, Salim escolheu, num dos cabides, uma fatiota que, mais ou menos, correspondesse ao tamanho e corpulência do rapazinho.

— Deixa-me apreciar de perto a fazenda! pediu o Jerônimo.

— A vontade, patricio.

O lavrador virou, revirou, apalpou, esticou, esfregou, dobrou uma ponta do tecido, como se lhe quizesse esquadrinhar a alma ou essência.

O pano alvo, lustroso, um tanto grosso mas forte, saiu vitorioso da inquisição, mas como no espírito dos matutos ha sempre desconfianças de sobra, o Jerônimo arriscou outra pergunta:

— Diga-me uma cousa, compadre. Este branco não desaparece?

Salim soltou uma daquelas risadas técnicas, provocadas pela ignorância do freguez e pelo ridículo das indagações supérfluas. E diante do roceiro pachorrento houve uma série de quá-quá-quá..., quá-quá-quá!

— E então? insistiu Jerônimo, que não achava graça nas casquinadas.

— Compadre, juro que o branco não sáe! Pode sair a fazenda, mas o branco fica.

E para vencer as tergiversações do freguez, o caixeiro enfiou no menino a fatiota, que, deveras, assentava perfeitamente.

— Oh! exclamou Salim, parece que a roupa veiu de encomenda!

— Parece mesmo, concordou o pai, porém, eu queria saber de uma cousa.

— Desembuche, homem de Deus! Diga tudo com franqueza!

— Este pano não "incóie" depois de lavado?

Aquí, o dono da loja, meio sufocado pela

pergunta, fitou os cáibros do teto com olhares esquisitos e, depois, abaixando a vista sobre o desconfiado, juntou as mãos e deu tremulações à voz, para comunicar à resposta um quê de positivo e real:

— Encolher?! Como?! Pode levá-lo à tina quantas vezes quizer, que a roupa ficará na mesma!

— Então não encurta?

— Nem encurta nem encomprida!

E o patrão, num assômo de sinceridade, lembrou-se de apelar para o testemunho insuspeito do próprio caixeiro:

— Oh moço! Você já viu este tecido encolher?

— Nunca vi, não, senhor!

Jerônimo, pouco abalado nas dúvidas, concluiu:

— Bem! feito o negócio! E espero que o senhor, amigo velho, nos dará a honra de vir assistir à missa e ao modesto almoço, no dia da primeira comunhão. Está feito? Posso contar com sua presença?

— Está feito! Pode contar!

Ao chegar em casa, Jerônimo entregou o terno à mulher que, após minucioso exame, louvou a compra do marido.

— Agora, antes de agasalha-la no baú, vou ensaboar a fatiota.

— E por que?

— Por medida de asseio. Na loja este pano passou e tornou a passar nas mãos do alfaiate, levou poeira e foi tocado por muita gente. Não convem dar ao pequeno uma roupa que não seja bem desinfetada.

— É justo!

— E depois, você sabe, roupa nova encolhe no coradouro.

— Quanto a isso, podes ficar descansada. O negociante e o caixeiro garantiram que esta fazenda não encurtava.

— Antes assim, mas, para maior limpeza, levarei o terno ao igarapé.

\* \* \*

Trinta dias depois, Salim chegou de manhã cedo, para não perder a missa. Ao pisar no terreiro do compadre, teve um estremeção quando lhe veiu ao encontro, muito mal entrouxado na fatiota, o néo-comungante.

O colarinho apertava o pescoço do pequeno; as mangas estacavam teimosamente acima das munhecas; as pernas das calças findavam a igual distância do joelho e do tornozelo; e sobre o peito, os botões relutavam em tomar posse das casas respectivas.

O menino relembrou, a bem dizer, aqueles espantalhos que, para afugentar os pompos, o lavrador coloca no milharal, em dias de plantio. Colocados sobre paus em cruz, os

panos nunca chegam ao fim dos braços nem à base das pernas do manequim.

O vendilhão, a-pesar de viciado em mentiras profissionais, nunca pensara que a roupa encolhesse tanto. Os pais haviam de estar furiosos! Como aparar o golpe das recriminações? Oxalá não se transformasse em camisa de onze varas o terno!

O soldado treme antes da batalha, mas, dados os primeiros tiros, vai cobrando coragem, até chegar ao heroísmo. Por isso, quando surgiram Jerônimo e a mulher, o dono da alfaiataria, numa inspiração genial, correu a abraçar e afagar o menino, a quem ia dizendo com meiguice:

— Estás ficando um rapagão! Nunca vi um garoto crescer tanto em trinta dias!

E voltando-se para o casal, que se aproximara, o velhaco acrescentou proféticamente, num tom de patriarca abençoador:

— Compadre e comadre: seu filho vae dar um homenzarrão!

Lisonjeados em sua vaidade de genitores, o pai e a mãe agradeceram o elogio e deixaram no olvido o encolhimento da fatiota.

P. Dubois

## LEIA E... SORRIA

— Vou aumentar 30\$000 por mês no teu ordenado, mas com a condição de não me furtares nas compras.

— Responderei depois, patroa; vou primeiro calcular se o negócio me convem ou não.

★

### EM CASA DE FERREIRO...



A ESPOSA DO FILATELISTA: — *Você tem um selo para esta carta, Bonifácio?*

O FILATELISTA: — *Não!*

## Conhecimentos úteis

### O pinhão de cêrca ou paraguáio

Em 1918, em virtude do grande consumo de óleo nos países em guerra, deu-se muita importância a uma euforbiácea que vegeta muito bem no Brasil.

Referimo-nos ao pinhão paraguáio (*Jatropha curcas*), também conhecido pelos nomes de "pinhão maluco", "pinheiro do inferno" e "pinhão de cêrca".

Em 1918 chegou êste pinhão a ser vendido a 500 réis o quilo, enquanto a mamona alcançava o preço de 650 réis. O pinhão de purga é um arbusto da família das euforbiáceas, dando flores em cachos. O fruto é uma cápsula com 3 compartimentos e 3 sementes em forma mais ou menos semelhantes à das mamoneiras.

O óleo dessas sementes é fortemente purgativo. Em dose elevada, chega a provocar vômitos e diarréia. Êsse óleo pode ser empregado em mistura com o óleo de rícino, no tratamento de molestias da pele.

Na Europa tem sido êle submetido a várias análises. No Instituto Imperial de Londres fizeram-se análises em pinhões provenientes da África do Sul, encontrando-se um rendimento de 33 % de óleo, que foi ensaiado como lubrificante, em comparação com o óleo de mamona. Verificou-se que o óleo do pinhão de purga, em comparação com o da mamona, séca mais rapidamente em temperaturas elevadas. Assim, nas máquinas em que o emprêgo do óleo de mamona se torna conveniente, não parece vantajoso o emprêgo do óleo do pinhão de purga.

Demonstrou-se também o valor das tortas como adubo, tortas estas mais ricas em azoto e anidrido fosfórico do que as tortas de mamona.

Na alimentação dos animais as tortas do pinhão de purga não podem ser empregadas, devido às suas altas propriedades purgativas.

O óleo do pinhão paraguáio presta-se muito bem para uso industrial, principalmente no fabrico de sabões. Também na iluminação pode ser empregado em mistura com o óleo de mamona.

### POR CONTA PRÓPRIA...

Diálogo entre uma senhora caridosa e um velho mendigo:

— Pobrezinho! Tem, então, sete filhos? E nenhum o auxília?

— Desgraçadamente, não, minha senhora. Todos pedem esmola por conta própria.

★

Um médico psiquiatra experimentava a mentalidade de um cliente:

— Nunca ouviu vozes sem saber de quem e de onde partiam? — perguntou.

— Já sim, senhor — respondeu o paciente.

— E quando?

— Quando fui falar no telefone...

# Congresso Eucarístico Diocesano de Araçatuba

Com aprovação e benção do  
Exmo. Sr. Bispo Diocesano

Araçatuba prepara-se para ser teatro de um grande acontecimento, que diz respeito a toda a Diocese de Cafelandia: a realização do Primeiro Congresso Eucarístico Diocesano, de 7 a 14 de Setembro próximo.

Damos, a seguir, os planos para a realização desse Congresso, que estão sendo fielmente executados:

1) O Congresso deverá realizar-se na Praça Presidente Vargas, em um grande altarmonumento, adrede preparado, com tribunas especiais para os Exmos. Snrs. Bispos e autoridades. O recinto do Congresso, na Praça, deverá ser em parte cercado, para só entrarem os congressistas inscritos.

Poderosos alto-falantes serão distribuídos na Praça e na Avenida Carlos Gomes, que liga a Praça Rui Barbosa (da Matriz) à Praça Presidente Vargas (do Congresso), abrangendo cinco quarteirões.

Toda a cidade será ornamentada com bandeiras, festões, arcos e disticos alusivos à Eucaristia.

2) Foram convidados oficialmente: os Exmos. Srs. Arcebispos de São Paulo e de Cuiabá; os Exmos. Snrs. Bispos da Província Eclesiástica de São Paulo (doze ao todo); o Exmo. Sr. Interventor Federal e Autoridades da Capital; os Srs. Prefeitos Municipais e Juizes de Direito das Cidades e Comarcas da Diocese de Cafelandia. Já responderam, aderindo ao Congresso e prometendo comparecer, o Exmo. Sr. Arcebispo de São Paulo e dez Srs. Bispos. O Exmo. Sr. Interventor de São Paulo prometeu, caso não possa comparecer pessoalmente, enviar representante.

3) Propaganda: cartazes, selos, envelopes, papéis timbrados, carimbos especiais para cartas, rádio e imprensa, comunicações e remessas de cartazes para propaganda a todos os Srs. Bispos do Brasil e às Paróquias do Estado de São Paulo.

4) Meios para o custeio: venda de selos, livros, distintivos, bandeiras, cartões de congressistas, ingressos para Teatro ou Hora de arte. Donativos.

5) Programa: uma grande "Semana Eucarística" e, depois, quatro dias de Congresso (11, 12, 13 e 14 de Setembro).

"Laus-perene" na Matriz, em trono artístico, dia e noite.

No recinto do Congresso, diariamente, missa e comunhão geral.

Dia 11: crianças; dia 12: moças; dia 13: senhoras; dia 14: homens.

A missa e a comunhão geral dos homens serão à meia noite, de 13 para 14 de Setembro.

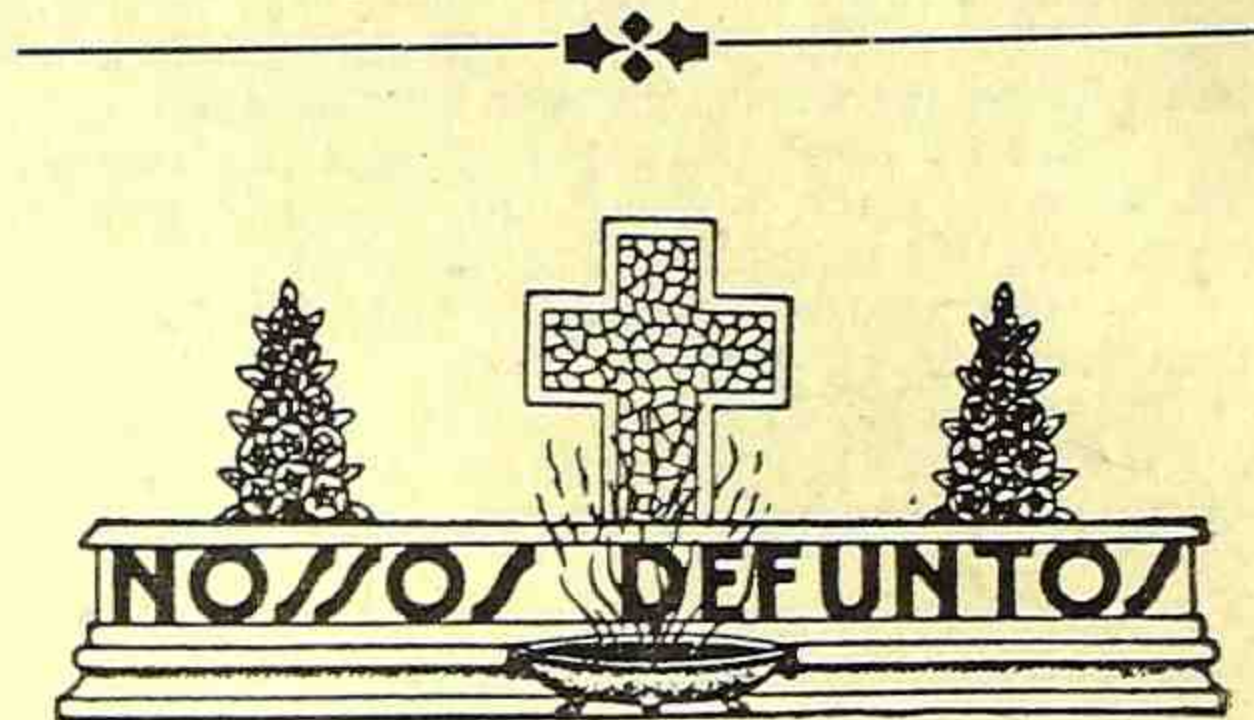
Sessões especiais: para as crianças e moças, no Colégio das Irmãs; para os homens, no salão da Associação Comercial; para as senho-

ras, no salão da sede dos empregados no Comércio.

Sessões solenes para os congressistas em geral, no recinto do Congresso, às 17 horas. Ilustres oradores do laicato católico de São Paulo foram convidados para defender teses eucarísticas nas sessões solenes.

6) Exposição, no salão de festas do Colégio Nossa Senhora Aparecida, de trabalhos, desenhos e pinturas sobre a Eucaristia. Exposição catequética.

7) Os hóspedes oficiais e convidados ficaram a cargo das Exmas. Famílias, que se prontificaram oferecer hospedagens condignas.



FALECERAM, NA PAZ DO SENHOR,

em:

SÃO PAULO — D. Deodesia Carvalho.

GUAXIMA — Sr. Francisco Zago.

PONTE NOVA — D. Sebastiana Machado Torres. — D. Jacira S. Tumango. — Rvmo. Cônego Antônio Carlos Rodrigues.

LAFAIETE — Sr. Caetano Balbino da Silva. — Sr. Francisco de Paulo Franco.

BARBACENA — Sr. Francisco Xavier Ferreira Souza. — D. Francisca Alves Souza. — D. Beatriz Cordeiro dos Santos.

SÃO SIMÃO — Sr. Augusto Puccini.

REZENDE — D. Henriqueta Guilhot.

PÔRTO ALEGRE — Sr. Alfredo Corrêa. — D. Pierina Tormena Noal. — D. Candoca Valle Rocha. — Sr. Tomás Cavalcanti de Albuquerque. — Sr. Luiz Quintino de Azevedo. — Sr. Alfredo Camara. — Men. Lisetta de Barcellos Lino. — Sr. Artur Neri Maria de Souza.

BARRA DO PIRAÍ — Sr. José de Sales Vilela Filho.

CARIOBA — Sr. Paulo Sauton.

UBERLANDIA — Sr. Antônio Gonçalves de Mello.

MERCÊS — D. Maria Chivitarese.

SANTOS DUMONT — Dr. Luiz Navarro. — D. Madalena Ribeiro. — Sr. José Carlos da Fonseca.

VALENÇA — D. América Faria Machado. — D. Maria Eugênia Carneiro Furtado.

QUELUZ — D. Leonídia Moreira.

BEBEDOURO — D. Maximilla Fruini Cláudio.

Às exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames. Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que tinham direito.



**SEGUNDO UMA ESTATÍSTICA PORMENORIZADA**, apresentada ao Conselho de Imigração pelo conselheiro Dulphe Pinheiro Machado, entraram no Brasil nos 5 primeiros meses deste ano, 733 judeus, assim distribuídos, por nacionalidades: alemães, 252; poloneses 119; norte-americanos 81; franceses 51; belgas 24; húngaros 22; tchecoslovacos 20; jugoslavos 17; italianos 15; suíços 14; rumenos 10; apatriados 34. O referido conselheiro lembra na mesma ocasião que em 1940 entraram no Brasil 1.793 judeus, sendo 1.230 em caráter permanente e 518 em caráter temporário e 45 com licença de retorno. Em 1939 tinham já entrado 4.223 judeus, sendo 1.973 permanentes e 2.250 temporários.

**ROMA TERÁ A MAIOR**, a mais linda estação do mundo, que será também a mais curiosa. O mais curioso desta estação é que terá uma igreja subterrânea construída por debaixo da praça em frente, a mesma.

A mencionada igreja será consagrada a São Francisco de Assis e Santa Catarina de Sena.

Além de atrio e da pia batismal, assim como o recinto principal com os altares, a igreja possuirá uma capela mortuária.

A fachada da estação está formada por dois gigantescos vestibulos, com 52 colunas de 19 metros de altura por 2 de diametro.

A **"GAZETA OFICIAL FRANCESA"** começou a publicar os nomes de 350 membros da maior loja maçônica francesa "Grande Oriente". A Gazeta Oficial já publicou os nomes dos membros da loja "Rite Escossais", que contava nada menos de 4.690 membros.

**SUA SANTIDADE, O PAPA PIO XII**, recebeu, há varios dias, varios grupos de pessoas, entre os quais figurou um de surdo-mudos, um de sessenta peregrinos de Bade.

Sua Santidade recebeu mil pessoas de diferentes partes da Itália, permitindo-lhes que beijassem o seu anel.

Durante essa cerimônia, ao som do toque de meio-dia, o Papa que se encontrava na Sala dos Suisos, com sua voz tomou parte nos cantos e se ajoelhou sobre o duro solo.

**ENGENHEIROS DO EXÉRCITO NORTE-AMERICANO** anunciam que tencionam construir edifícios absolutamente invisíveis e apresentando todos os métodos modernos de "camouflage", como por exemplo, a "camouflage" para estabelecimentos industriais e militares em tempo de guerra. Construídos nos arredores de Fort Velvoir, Virginia, e custando dólares 2.540.000, esses edifícios seriam destinados a servir de alojamento dos corpos de engenheiros especializados nas pesquisas de "camouflage". Todos os edifícios comportariam telhados planos, pintados, confundindo-se com a paisagem local.

**O MINISTRO DAS FINANÇAS DA ARGENTINA**, Sr. Azevedo, baixou um decreto revogando as restrições à importação de tecidos estampados e pânos crus do Brasil.

**TOMÁS HUNTER**, ainda que protestante, tem dito tão assinalados encômios à Igreja Católica, que suas palavras foram objeto de comentários por parte de muitas publicações norte-americanas: "Se eu tivesse de escolher uma instituição que seguramente sobrevivesse à presente loucura mundial, sem vacilar, seguiria a Igreja Católica.

Contra seu inflexível dogmatismo sobrenatural, as frechas do racionalismo materialista são tão impotentes como se fossem lançadas contra a Via Látea. Nisto vejo a prova apologética mais sólida e a seguridade de resistência para a Igreja Católica. Amparada por estas fortalezas ela é invencível. Sobreviveu a varios cismas e sobreviverá a muitos outros. Os cismas evolucionam e perecem; porém a Igreja Católica permanece incomovível... Quando ouço aos políticos falarem sobre a destruição da civilização cristã, olho para a Igreja Católica e me sinto confortado... Apoiada em sua inflexível sobrenaturalidade, aí está a Igreja Católica, firme, eterna, indefectível."

**EM MEMORAVEL DISCURSO**, pronunciado pelo Ministro de Educação, Dr. Ibáñez Martín na inauguração da Universidade de Salamanca, o orador, depois de ponderar a restauração cristã das escolas nacionais, desde as elementares até as universitárias, afirmou que "a Espanha necessita uma falange religiosa de verdadeiros apóstolos que se aproximem do povo para robustecê-lo em sua fé." Declarou, sem rodeios, que o Estado Espanhol aceita a doutrina da Igreja, como bem o provam as leis que está dando, e terminou o seu discurso, acentuando que a Espanha em seu trabalho de reconstrução tem constantemente os olhares postos na rocha de Pedro.

**É A SEGUINTE** a classificação dos países quanto às respectivas condições de crédito: Boa — Brasil, possessões holandesas, Panamá, Porto Rico, México, Argentina, Perú, possessões britânicas, Colombia, Cuba e Uruguai. Regular — Venezuela, Guatemala, República Dominicana, Salvador, Chile, Bolivia, Costa Rica e Equador. Sofrível — Paraguai, Haiti e Honduras. Má — Nicaragua. Muito má — Possessões francesas.

**A CLASSIFICAÇÃO DAS CONDIÇÕES** de pagamento dos mercados é a seguinte: Pontuais — Brasil, Perú, Porto Rico, possessões britânicas, Argentina, Panamá, México, Uruguai, Cuba, possessões holandesas, República Dominicana, Haiti, Guatemala, Colombia, Equador, Salvador, Venezuela e Bolivia. Regularmente pontuais — Costa Rica, Paraguai, possessões francesas, Honduras e Nicaragua.

**HÁ POUCOS DIAS CHEGOU A MECA**, um pobre homem que iniciou sua peregrinação doze anos antes, partindo a pé de sua casa, situada em pequena aldeia da Índia.

A peregrinação foi feita de maneira bem curiosa: após cada cinco passos dados, o peregrino estacava para fazer uma oração. E assim foi andando e parando até chegar à famosa cidade dos muçulmanos para pedir a Allah o fim da discórdia dos seus patrícios.

## Biblioteca amena da "AVE MARIA" (8)



Pelas estradas, cavaleiros e famílias inteiras, a pé e em carros de boi, vinham para assistir à novena ali no arraial. Havia Missão, isto é, uma renovação do fervor dos dias da Missão, ainda ha bem pouco prégada. É de se ver como o povo venera o Missionário!

Escurece. A capelinha toda iluminada a lampeões e velas em profusão. As ladainhas, cânticos, a prègação. Purezinha lá estava com a tia Sinhana. Após a reza, enquanto a velha beija os santos e reza as suas devoções complicadas, a menina corre à sacristia.

— A bença, seu Missionário!

— Deus a abençõe, minha filha! Como vae?

— Estou bõa, sim senhor, mas o seu Missionário podia me escuitar um pouquinho?

— Pois não, minha filha! Que deseja? responde bondosamente o Missionário.

— Eu, seu Missionário, queria muito... queria...

E Purezinha não podia falar.

— Fale, menina! Está nervosa?

— Eu... queria muito ser freira, ir me embora no convento. Desde que seu Missionário falou que a gente pode servir a Deus na vida de convento e é muito bom pra salvar a alma, me deu uma vontade de ser de Nosso Senhor!... Disseram que gente da roça não pode...

— Ó, minha filha! Basta a vocação, o chamado de Deus!

E o Missionário explica à menina, claramente, o que é o ideal da vocação religiosa.

— Pois então, seu Missionário, eu quero ser freira, quero servir a Deus.

— E a senhora, si quizer, então poderá ir muito em breve. Irá se preparar num Colégio e depois, dentro de um ano ou dois, receberá o seu habito.

Purezinha exultou. Seus olhos brilhavam de felicidade.

— Ah! seu Missionário, eu não mereço esta graça! Deus lhe pague! Nossa Senhora Aparecida lhe guarde por esta caridade!

— E quando pretende ir?

— Não sei. Meu pai é muito bom, mas não sei si irá deixar que saia logo. Eu...

— Arranja-se tudo, minha filha. Reze muito e Deus a iluminará. Não convem perder tempo.

— Mas..., mas... si o seu Missionário soubesse!...

— O que ha?

— Eu tenho uma tia e ela me arranhou casamento: quer que me case com um rapaz. Eu não quero! Quero ser de Nosso Senhor só. O moço anda me perseguindo, e hoje, no caminho da fazenda pra aqui, me disse que si eu não quizer mesmo me casar com êle, êle me rouba ou me mata na estrada!...

E Purezinha desatou a chorar.

O bom Missionário tentou consolar a moça:

— Não, minha filhinha, não chore. O rapaz não ha de fazer isto. Fique socegada. Loucura de moço. Êle não ha de fazer cousa semelhante!

— Fais, sim, seu Missionário: êle já anda bebendo pra fazer uma asneira só pra móde eu não querer me casar com êle! Eu tenho meu coração apertado... Ai! meu Deus, que vergonha si êle me roubar! Fico moça difamada. Antes a morte, minha Nossa Senhora Aparecida!

— Não se impressione, minha filha: recomende o seu coração à Imaculada, que a Mãe de Deus lhe guardará o coração puro.

— Mas eu queria me confessar agora, seu Missionário; queria fazer uma confissão geral, entregar minha alma pra Nosso Senhor, porque a gente agora carece andar preparada... Meu coração me diz que eu não vou longe! Tenho um presentimento...

— Ora, menina, deixe de pensamentos tristes. Querendo se confessar, é bom. Todos precisamos andar preparados, minha filha.

— A bença, seu Missionário! Eu vou lá, no confessionario.

E Purezinha com todo fervor, entre lágrimas puras, fez a sua confissão geral como si fosse a última da vida. Alguma cousa lhe dizia que não ia longe...

Quando nha Sinhana acaba as devoções e um dedo de prosa com cada comadre, já a Capela está quasi vasia.

Purezinha acaba de rezar a penitência no altar de Nossa Senhora Imaculada.

— Vamo, menina, já é tarde!

— Já vou, madrinha! Quero beijar os pés de Nossa Senhora.

(Continua)

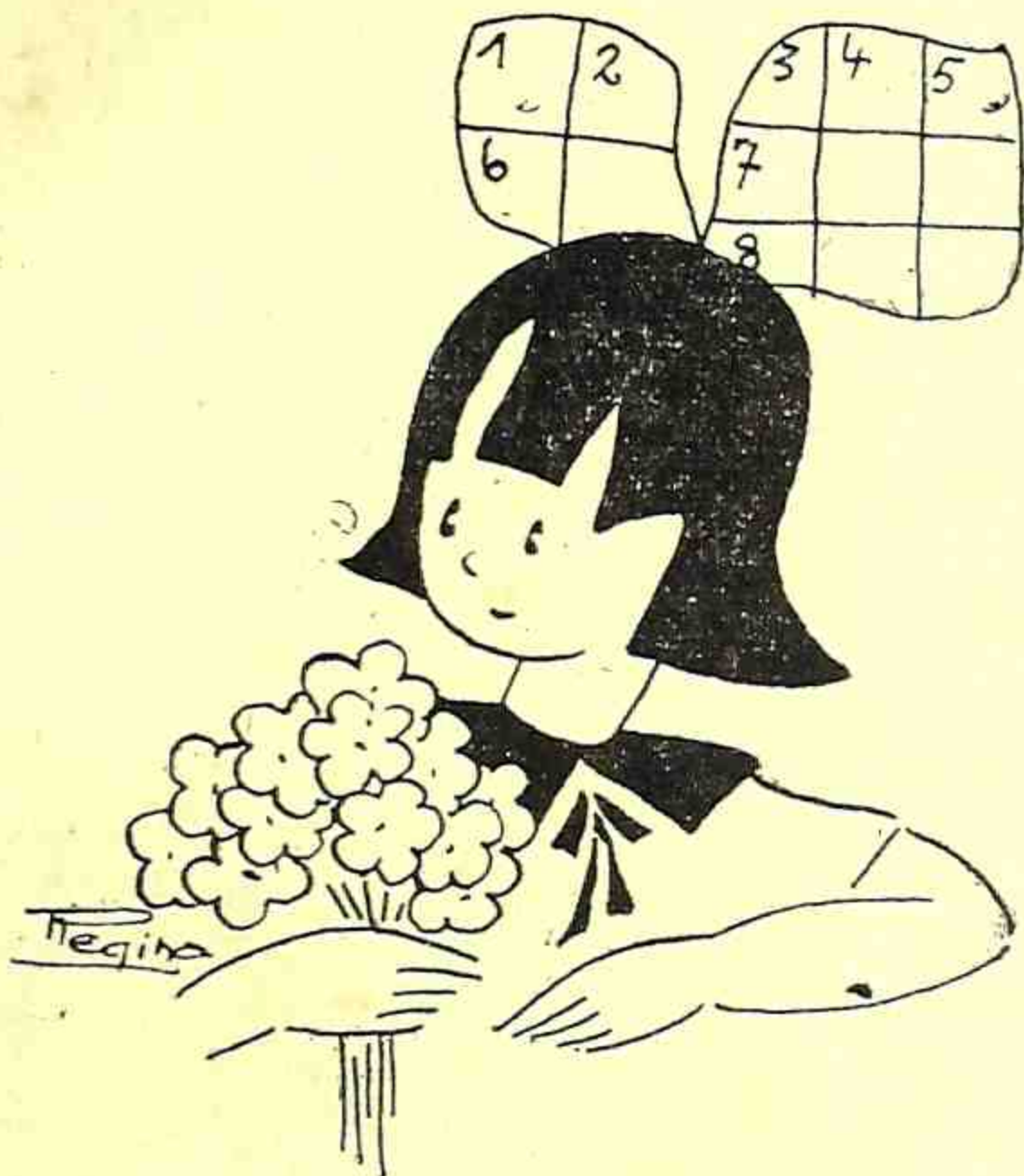
# PÁGINA INFANTIL



(É proibida a reprodução desta página)

## Palavras cruzadas

CONCURSO N.º 63



Verticais:

- 1 — Nota musical.
- 2 — No arame...
- 3 — Protóxido de cálcio.
- 4 — Soberano.
- 5 — Interjeição.

Horizontais:

- 1 — Não é boa.
- 3 — Acredita.
- 6 — Verbo.
- 7 — Três vogais.
- 8 — Nome de mulher.

**PRÊMIO** — Entre os que acertarem este Concurso, será sorteado um exemplar do livro "A âncora de ouro".



## Arrependimento...

— Cazuzza, foi você que quebrou a minha lapiseira?

— Eu?! Não, Joaninha! Não fui eu!...

Cazuzza disse isso e começou a assobiar para disfarçar.

— Não foi você mesmo?

— Não.

Joaninha suspirou, mal disfarçando as lágrimas, e se afastou resmungando:

— Hei de saber quem foi que quebrou a minha lapiseira, e depois...

Sim. Cazuzza já sabia. Depois ela lhe daria uns bons "pescoções"...

Ele também suspirou alto, pensando:

— Si ela soubesse!...

Naquele mesmo dia, quando tentava desarmar a lapiseira para ver como era feita, ele a puzera naquele estado...

Joaninha estimava muito aquela lapiseira que ganhara do padrinho, e que era tão bonita e lustrosa como a lapiseira do papai. Trazia-a sempre muito bem arrumadinha no seu estojo, de onde só a tirava poucas vezes.

— Felizmente, ela acreditou! Paciência! Precisei mentir...

Cazuzza ia assobiar de novo, quando parou. Ali, bem defronte dele, estava dependurado na parede aquele quadro onde a figura de Jesús Cristo, coroado de espinhos, parecia viver... Parecia olhar para ele e dizer:

— Você mentiu, Cazuzza! Eu sofri para abrir a porta do céu aos bons meninos... E os meninos que me querem bem nunca mentem!

Cazuzza baixou os olhos, envergonhado, e saiu a correr. No quintal, encontrou a irmã:

— Joaninha: pode me bater, si quiser! Fui eu quem quebrou sua lapiseira. Eu não minto, mesmo que você me bata...



— Bater em você?! Por que? Mamãe já me concertou a lapiseira. Veja!

Cazuzza voltou a olhar o quadro, mas desta vez orgulhoso, como um pequeno herói:

— Acredite, Jesús! Mesmo que ela tivesse me batido, eu estaria contente, como estou, porque ouvi a Sua voz e não menti...

Regina Melillo de Souza



## Fábrica de Presépios de Terra Cota

Pedro Formaggio  
RUA GUALAUNA, 230  
(Fim da Avenida Celso Garcia)  
SÃO PAULO  
Peça lista de preços

NOVIDADE

MISSIONÁRIA!

## Luzes e Chamas

do erúdito PADRE ASTÉRIO PASCOAL, C. M. F., é o livro oportuno e de singular atualidade. É tal o interesse sugestivo das suas páginas, que tomado nas mãos, não se larga mais até terminar a sua leitura.

PREÇO: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Pedidos à

Administração da  
"AVE MARIA"

Caixa, 615 · São Paulo

## Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Rvmos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. António Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

PRODUTORES:

LUIZ MICHIELON & CIA.

Sede em PORTO ALEGRE  
Rua da Conceição n.º 422  
Caixa Postal, 514  
End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em  
CAXIAS

# CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.  
Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.  
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

## Transferência de assinaturas

Pedimos aos srs. assinantes da "AVE MARIA" que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, bem assim como aos que nos enviarem cartas registradas com valor declarado ou vale postal, o obséquio de nos mandar, com toda clareza, as seguintes informações:

- 1) nome por estenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço para onde a Revista deve ser enviada.

## VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S  
A  
O  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS



RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



Alimento  
ideal para crianças

O delicioso  
creme de  
cereais

ARROZINA

Cria os bebês  
robustos

ARROZINA

Dá saúde e  
beleza aos  
bebês

ARROZINA

Engorda e  
nutre os  
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS À CAIXA POSTAL 847 —